



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF LEONARDO RODRIGUES DE FREITAS**

**A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO  
NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF LEONARDO RODRIGUES DE FREITAS**

**A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO  
NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações na Selva.

**Rio de Janeiro  
2020**



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf LEONARDO RODRIGUES DE FREITAS

Título: A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações na Selva, pós-graduação universitária lato sensu.

BANCA EXAMINADORA

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____	
Membro	Menção Atribuída
<u>ARONES LIMA DA ROSA - TC</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>BRUNO GONÇALVES DA SILVA - Cap</u> 1º Membro e Orientador	
<u>FELIPE LOPES BRANDÃO - Cap</u> 2º Membro	

LEONARDO RODRIGUES DE FREITAS – Cap  
Aluno

## **A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA.**

Leonardo Rodrigues de Freitas\*

Bruno Gonçalves da Silva\*\*

### **RESUMO**

A Amazônia brasileira se estende para além da região norte, alcançando praticamente metade do território nacional. No aspecto militar, a Amazônia brasileira está dividida sob a responsabilidade de dois comandos militares de área, seis brigadas e dezesseis Batalhões de Infantaria de Selva (BIS). Essa estrutura militar tem por missão, em tempo de paz, buscar a dissuasão de ameaças aos interesses nacionais e, em situação de guerra, atuar em uma campanha para derrotar o inimigo que agredir ou ameaçar a soberania, a integridade territorial, o patrimônio e os interesses vitais do Brasil. Esta pesquisa busca investigar a eficácia da atual capacidade de reconhecimento nos Batalhões de Infantaria de Selva, e concluir sobre a necessidade ou não de seu aumento, para permitir ao Estado-Maior realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para estas Organizações Militares. A fim de contribuir para o aumento da consciência acerca das capacidades de reconhecimento nos BIS, o presente estudo pretende examinar as opiniões de especialistas sobre a situação apresentada. Por fim, este estudo pode vir a servir como instrumento para auxiliar o EB no aumento de sua prontidão operativa para o emprego no amplo espectro, em Operações na Selva, através do aumento de capacidades.

**Palavras-chave:** Amazônia Brasileira. Reconhecimento. Planejamento. Emprego. Capacidades. Ampla Espectro. Operações na Selva.

### **ABSTRACT**

The Brazilian Amazon extends beyond the north region of Brazil, reaching almost half of the national territory. In the military aspect, the Brazilian Amazon is divided under the responsibility of two military area commands, six brigades and sixteen Jungle Infantry Battalions. This military structure has the mission, in peacetime, to seek to deter threats to national interests and, in a war situation, to act in a campaign to defeat the enemy that attacks or threatens sovereignty, territorial integrity, heritage and vital interests of Brazil. This research seeks to investigate the current effectiveness of the reconnaissance capacity in the Jungle Infantry Battalions, and to conclude on the need, or not, to increase them, in order to allow the Staff to effectively carry out the processes of planning and conducting operations doctrinally foreseen for these Military Organizations. In order to contribute to raising awareness about the reconnaissance capacities in Jungle Infantry Units, this study aims to examine the opinions of experts on the situation presented. Finally, this study may serve as an instrument to assist the Brazilian Army in increasing its operational readiness for deployment in the broad spectrum, in Jungle Operations, through the increase of capacities.

**Keywords:** Brazilian Amazon. Reconnaissance. Planning. Deployment. Capacities. Broad Spectrum. Jungle Operations.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2020.

\*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

## 1. INTRODUÇÃO

Entendemos como selva as áreas de florestas densas de clima úmido ou super-úmido, sendo elas equatoriais ou tropicais. São encontradas tanto na América, quanto também na África e Ásia. Na América, se destaca a área amazônica, coberta por floresta tropical úmida latifoliada, que compreende também a extensa malha hidrográfica. Se define também como um bioma de fauna e flora largamente diversificados, área rica em recursos, e, também por essas mesmas características, motivo de disputas em variados níveis e expressões do poder.

A Amazônia abrange porções territoriais de nove países da América do Sul, sendo que sua maior porção está compreendida em território brasileiro. No Brasil, se estende pelos estados da região norte, e ainda por faixas territoriais mais ao oeste da região nordeste e mais ao norte da região centro-oeste.

A região norte do Brasil abrange a extensão territorial de mais de três milhões de quilômetros quadrados, representando assim metade do território nacional, aproximadamente. É formada por sete estados, e a maior parte dessa região também corresponde ao bioma amazônico.

A Amazônia brasileira se estende para além da região norte, alcançando também a porção oeste do estado do Maranhão, e as porções norte dos estados de Mato Grosso e Goiás. O conceito de Amazônia legal inclui todas essas partes da Amazônia em território nacional.

Esta caracterização do Ambiente Amazônico e, por consequência, do ambiente operacional de selva, tem por finalidade destacar, inicialmente e de forma sucinta, a importância deste ambiente operacional para todas as expressões do Poder Nacional.

No aspecto militar, a Amazônia brasileira está dividida sob a responsabilidade de dois comandos militares de área, o Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Comando Militar do Norte (CMN), os quais estão divididos em um total de 6 Brigadas de Infantaria de Selva que por sua vez correspondem a um total de 16 Batalhões de Infantaria de Selva (BIS).

Esta estrutura militar tem por missão, em tempo de paz, buscar a dissuasão de ameaças aos interesses nacionais e, em situação de guerra, atuar em uma campanha para derrotar o inimigo que agredir ou ameaçar a soberania, a integridade territorial, o patrimônio e os interesses vitais do Brasil. Alinhado com essa finalidade, desde o início da segunda metade do século XX, o Exército Brasileiro (EB) iniciou um esforço, coerente com o momento vivido, para o aumento de prontidão operacional na

Amazônia brasileira. Contribuindo para este esforço, no ano de 1964 ocorreu a criação do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), localizado em Manaus-AM, que especializa militares para o combate na Selva, bem como realiza Pesquisas e Experimentações Doutrinárias para contribuir com a defesa e proteção da Amazônia Brasileira.

Dentre os trabalhos recentes que o CIGS tem realizado, guiado por sua Divisão de Doutrina e Pesquisa (DDP), na intenção de contribuir para o aumento das capacidades dos Batalhões de Infantaria de Selva em Operações, podemos destacar os estudos que indicam a possível necessidade de aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS.

Estes estudos apontam para a grande importância da capacidade de reconhecimento para as unidades de selva. De uma forma ideal, esta capacidade de reconhecimento deve ser capaz de permitir, plenamente, a realização dos processos de planejamento e emprego das unidades em operações militares, e para tal, as unidades de selva devem ser dotadas de meios, em pessoal e material, que lhe confirmem tal capacidade.

## **1.1 PROBLEMA**

É no cenário acima descrito, pois, que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. O Exército Brasileiro, através de seus BIS, atuando em operações no ambiente de selva, na Amazônia brasileira, tem, no presente momento, a capacidade de reconhecimento necessária para o permitir ao Estado-Maior dessas unidades realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para os BIS?

## **1.2 OBJETIVOS**

A fim de contribuir para o aumento da consciência acerca da necessidade, e da importância, de uma adequada capacidade de reconhecimento nos BIS, o presente estudo pretende expor argumentos que permitam um aumento da consciência sobre o assunto, de forma que os resultados do presente estudo possam servir como instrumento para auxiliar o EB no aumento de sua prontidão operativa e capacidades, em operações na selva.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do

raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. Apresentar a doutrina de Operações na Selva, destacando as principais capacidades previstas para o BIS, em Operações;
- b. Apresentar a doutrina vigente sobre as características e organização das principais frações de reconhecimento atuais, das unidades de infantaria do Exército Brasileiro (Tu Rec e Pel Rec), e suas capacidades;
- c. Apresentar a opinião de especialistas sobre a capacidade de reconhecimento atual dos BIS, sua importância, e a necessidade, ou não, de seu aumento.

### **1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES**

Caracterizando, inicialmente, os principais fatores motivadores para o problema e objetivos de pesquisa apresentados, expusemos nos seguintes parágrafos alguns dos aspectos mais relevantes sobre o tema em questão.

Dentre as capacidades previstas para os BIS, nas IP 72-20, o Batalhão de Infantaria de Selva, podemos destacar a vocação para participar de operações aeromóveis, aeroterrestres e ribeirinhas, contando com o apoio recebido do escalão superior em meios de transporte aéreo e fluvial, para, na ofensiva, conquistar objetivos específicos no terreno, e, na defensiva, manter controle sobre os acidentes capitais sob sua responsabilidade, em especial os que permitam controlar e/ou bloquear as vias de circulação fluviais ou terrestres.

Para cumprir essas missões, conta, segunda as mesmas IP 72 – 20, particularmente, com sua fluidez e capacidade de operar continuamente em região de selva. A fluidez é descrita como a sua capacidade de atuar com grande descentralização de suas frações, do seu adestramento para deslocar-se através da floresta, dos meios fluviais orgânicos e do adestramento para operar com aeronaves e embarcações propiciadas pelo escalão superior, o que lhe permite atuar sobre os pontos vulneráveis do inimigo e rapidamente retrair. A capacidade de operar continuamente em região de selva, é indicada como resultante do preparo psicológico, da aclimatação, do adestramento e do apoio logístico para o combate neste ambiente operacional.

Do exposto, temos que atualmente os Batalhões de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro tem por responsabilidade guarnecer um ambiente operacional que abrange metade do território nacional, sendo as tropas mais aptas para esse fim por

seu adestramento e aclimatação. E que, para esse propósito, tem como principais possibilidades as operações aeromóveis e ribeirinhas, sendo ambas, operações nas quais as atividades de reconhecimento são indispensáveis para o seu sucesso.

Podemos então verificar, inicialmente, a dimensão da necessidade de uma adequada capacidade de reconhecimento nos Batalhões de Infantaria de Selva.

Tendo em vista a evolução da doutrina referente ao emprego do EB na Amazônia, o presente estudo pretende levantar dados sobre as atuais capacidades de reconhecimento dos BIS, bem como, sobre a necessidade e possibilidade para o aumento dessa capacidade.

Para tal finalidade, optamos pela máxima de “descobrir a verdade a partir de descobertas anteriores”, ou seja, além da consulta à doutrina vigente, realizamos a busca de dados junto a especialistas com grande experiência no tema em questão, e relevante opinião sobre assunto, através de entrevistas com estes militares.

Esperamos que com os resultados apresentados na presente pesquisa, possamos contribuir para o aumento da consciência sobre:

- A condição atual da capacidade de reconhecimento dos BIS;
- A necessidade, ou não, de aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS;
- A importância da capacidade de reconhecimento no nível Btl, e seus reflexos para os escalões superiores, Bda e Cmdo Mil A;
- Experiências bem sucedidas, que possam servir como modelo, para um possível aumento da capacidade de reconhecimento em Unidades de Infantaria.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho iniciou com uma revisão da doutrina sobre a atividade de reconhecimento, que conste em manuais do Exército Brasileiro e de nações amigas, como instrumento de coleta de dados inicial.

Em um segundo momento, passamos para uma expansão desta pesquisa bibliográfica, com a coleta dos dados nas fontes específicas sobre a realização de trabalhos científicos, e através da consulta à livros de autores de reconhecida importância sobre temas correlatos que contribuíram para o amparo teórico.

Ainda, fizemos uso de entrevistas, como segundo instrumento de coleta de dados, para consultar e registrar as opiniões e experiências dos militares relacionados abaixo, dos quais fizemos constar um resumo de seus currículos profissionais no



Anexo A, e para os quais utilizamos diferentes modelos de entrevistas conforme Anexos B, C e D:

	Entrevistados	Modelo de Entrevista
1	TC Antoine, AMAN 1996	Anexo D
2	TC Dias Lôbo, AMAN 1998	Anexo B
3	TC Marcus Vinicius, AMAN 2000	Anexo B
4	Maj Magalhães, AMAN 2002	Anexo C
5	Maj Christiano, AMAN 2004	Anexo C
6	Maj Haullinson, AMAN 2005	Anexo B
7	Maj Gondim, AMAN 2005	Anexo B
8	Maj Daniel Silva, AMAN 2006	Anexo B
9	Cap Jhonatan, AMAN 2006	Anexo B
10	Cap Melquiades, AMAN 2011	Anexo C

Tabela 1 – Lista de entrevistados e modelos de entrevista aplicados.

Fonte: O Autor.

Tratar-se de um estudo exploratório e qualitativo, no qual foram utilizadas as lições aprendidas, experiências e opiniões dos especialistas consultados, para verificar se existe necessidade de aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS, que possa proporcionar maior eficácia no planejamento, preparação e execução das operações em ambiente selva.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, foi realizada uma coleta documental, com a finalidade de reunir material que pudesse servir de base para a formulação do problema e levantar as possíveis soluções, além de um estudo exploratório com o objetivo de reunir fundamentos teóricos para embasar a formulação dos instrumentos de pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa no acervo digital de publicações do Exército por meio da plataforma EB Conhecer, no qual alguns trabalhos científicos puderam ser encontrados para subsidiar o estudo.

Foram pesquisadas as seguintes ideias-chaves:

- Operações na Selva;
- Reconhecimento;
- Batalhão de Infantaria de Selva;
- Operações Básicas;
- Operações em Ambientes com Características Especiais.

Os critérios de inclusão utilizados foram: os manuais nacionais e estrangeiros que abordam a importância do reconhecimento em operações convencionais, além de estudos científicos e publicações de militares sobre o assunto.

Os critérios de exclusão utilizados foram: os trechos dos manuais, estudos científicos e publicações que abordam o tema especificamente sob a ótica das operações especiais, pelo fato de não se aplicar aos BIS.

### 2.1.1 Operações na Selva, Operações em Ambientes com Características Especiais

O manual EB70-MC-10.223 Operações, resume de forma muito adequada as principais características do ambiente de selva e seus reflexos para as operações militares, da seguinte forma:

- Largas áreas de floresta densa com clima tropical úmido, biodiversidade de flora e fauna, elevados índices de temperatura e umidade, vasta rede hidrográfica, sujeita à sazonalidade do regime pluvial, rede rodoviária rarefeita, ou mesmo inexistente, presença de moléstias tropicais e baixa densidade populacional. A densa cobertura florestal dificulta o movimento de tropa e a observação. Além disso, torna os campos de tiro restritos e dificulta as comunicações, restringindo a capacidade de coordenação e controle das forças.

As condições de clima e vegetação conferem às operações desenvolvidas nesse tipo de ambiente operacional as seguintes características principais:

- Emprego de pequenas frações, restrições ao emprego de meios de transporte motorizados, mecanizados e blindados, importância do controle das localidades, ações táticas descentralizadas, restrições ao emprego de meios de comunicações, restrições de apoio de fogo, necessidade de apoio logístico cerrado, de modo a permitir, se necessário, o suprimento direto às pequenas frações, importância do emprego de meios fluviais e aéreos e dificuldade de orientação.

Em consequência das restrições à mobilidade, as principais ações táticas são conduzidas ao longo dos eixos, sejam eles terrestres ou fluviais.

Assim, crescem de importância os acidentes do terreno que permitem o controle da circulação de meios, tais como: as localidades, os nós rodoferroviários, a confluência de rios, os ancoradouros e os campos de pouso.

### 2.1.2 O Batalhão de Infantaria de Selva

As IP 72-20 O Batalhão de Infantaria de Selva (1ª Edição, 1997, p. 6-1) apresenta os seguintes conceitos acerca do BIS em Operações Aeromóveis.

- a. O batalhão de infantaria de selva pode ser empregado em operações aeromóveis inserido num quadro tático da manobra do escalão superior ou isoladamente.
- b. Os objetivos definidos para a operação aeromóvel a ser realizada pelo batalhão de infantaria de selva podem conduzir ao seu emprego com todos os seus meios centralizados ou fracionado.
- c. O batalhão de infantaria de selva é o menor escalão em condições de receber uma subunidade aérea no ambiente operacional amazônico, com encargos operacionais e logísticos (exceto os exclusivos da Aviação do Exército). Ainda que a operação aeromóvel seja desencadeada por apenas uma subunidade, o engajamento do batalhão é total, pela necessidade de se atender aos encargos anteriormente descritos.
- d. Em uma operação aeromóvel, o batalhão de infantaria de selva, ao receber uma fração de helicópteros sob controle operacional, pode constituir força-tarefa com suas frações orgânicas e a de helicópteros. É o batalhão o menor escalão capaz de coordenar toda a operação.

Nesses conceitos, estão dois aspectos fundamentais para esta pesquisa. Primeiro, que é uma das principais possibilidades de emprego dos BIS é participar de Operações Aeromóveis. Segundo, que o BIS pode constituir Força-Tarefa Aeromóvel, a qual é composta por uma força de superfície e uma força de helicópteros. O BIS, assim, comporia a força de superfície (F Spf).

### 2.1.3 Necessidades de reconhecimento associadas às missões doutrinárias do BIS

Segundo o Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria (4ª Edição, revisada, 2007, p. 7-11),

- a. No assalto aeromóvel, é desejável que as forças necessárias para a conquista e a manutenção dos objetivos sejam deslocadas para a área dos mesmos de uma só vez, em uma única vaga. Obviamente, as limitações da força de helicópteros impedem que, na maioria das vezes, tal situação se concretize.
- b. Diante disso, é normal que seja realizado o escalonamento da força de superfície, como forma de permitir o deslocamento oportuno das forças para o cumprimento da missão.
- c. Assim, é o seguinte o escalonamento da força de superfície para o assalto aeromóvel: escalão avançado, escalão de assalto, escalão de acompanhamento e apoio e escalão recuado.
- d. Escalão avançado
  - 1) As forças empregadas na realização das ações preliminares ao lançamento do escalão de assalto são as que integram o escalão avançado.
  - 2) O Pel Rec, normalmente reforçado por guias aeromóveis, caçadores e outros meios, é a fração do BIL (Amv) que normalmente integra o escalão avançado.
  - 3) A partir do início do desembarque do escalão de assalto, as forças do escalão avançado passam a integrá-lo. de infantaria de selva pode ser empregado em operações aeromóveis inserido num quadro tático da manobra do escalão superior ou isoladamente.

Do exposto, já é possível perceber a importância de uma fração ao exemplo do Pel Rec dos Batalhões de Infantaria Leve (BIL) ou dos Batalhões de Infantaria de Montanha (BI Mth) que possa atuar em prol dos BIS, considerando suas possibilidades de emprego em Operações Aeromóveis.

### 2.1.4 A importância do reconhecimento nas Operações na Era da Informação

Corroborando com as ideias apresentadas, cabe destacar também a importância do reconhecimento como eficaz ferramenta para aumento da consciência situacional do Comandante e Estado-Maior das Unidades, como apresentado nos mais recentes manuais, como o **EB20 MC - 10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**, fazendo parte do conceito de IRVA

### 2.6.3.3 Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos

A coleta e a busca de dados são atividades integradas e sincronizadas com o planejamento e o emprego de sensores e outros elementos, bem como o processamento, a exploração e a difusão em apoio às operações atuais e futuras. Integram as ações das equipes de Inteligência e as atividades e tarefas que visam a atender os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI). Essas atividades e tarefas são comumente referidas pela sigla IRVA (de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos).

O Manual de Campanha EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (2016, p. 2-1) traz que:

2.1.7 Em consequência dos conhecimentos produzidos pelos ramos de Inteligência e Contraineligência e da decisão do Cmt, a Seç Op elaborará uma série de documentos (planos, estudos, cartas, esquemas) materializando as Necessidades de Inteligência, com o objetivo de confirmar ou não as hipóteses estabelecidas sobre as ameaças.

2.1.8 A evolução tecnológica aliada à necessidade de processamento instantâneo de grande volume de dados, obtidos em extensas áreas de interesse, e oriundos de múltiplas fontes, deu origem a um conceito que reúne as capacidades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).

2.1.9 O Conceito IRVA aborda o processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos com a Inteligência Militar, com o fim de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional) e, conseqüentemente, os seus processos decisórios.

Assim, quando falamos de Operações Militares no contexto atual: Operações no Amplo Espectro, Operações Conjuntas, Operações Interagências, em um ambiente definido como mundo *VICA* (volátil, incerto, complexo e ambíguo), no qual as decisões tomadas pelos comandantes nos diversos níveis estão facilmente sujeitas à opinião pública, sem a qual resultados táticos positivos podem não tem valor algum, e onde o apoio da população é condição essencial para o sucesso; há pouca, ou nenhuma, margem para falhas. Nesse sentido, a capacidade de reconhecimento, em seu conceito mais atual, IRVA, se faz fundamental para todas as tropas, e ainda mais, para aquelas que tem as operações em ambientes com características especiais como vocação e rotina, como é o caso dos Batalhões de Infantaria de Selva.

### 2.1.5 Atuais capacidades de Reconhecimento dos BIS

Segundo o Manual de Campanha C 7-15 Cia C Ap, os elementos dos Batalhões de Infantaria que são considerados como elementos de reconhecimento são a Turma de Reconhecimento, Tu Rec e a Turma de Caçadores, Tu Cçd, ambos orgânicos do Pel Cmdo da Cia C Ap, e ligados aos Gp S2 e Gp S3, respectivamente, conforme a figura abaixo.

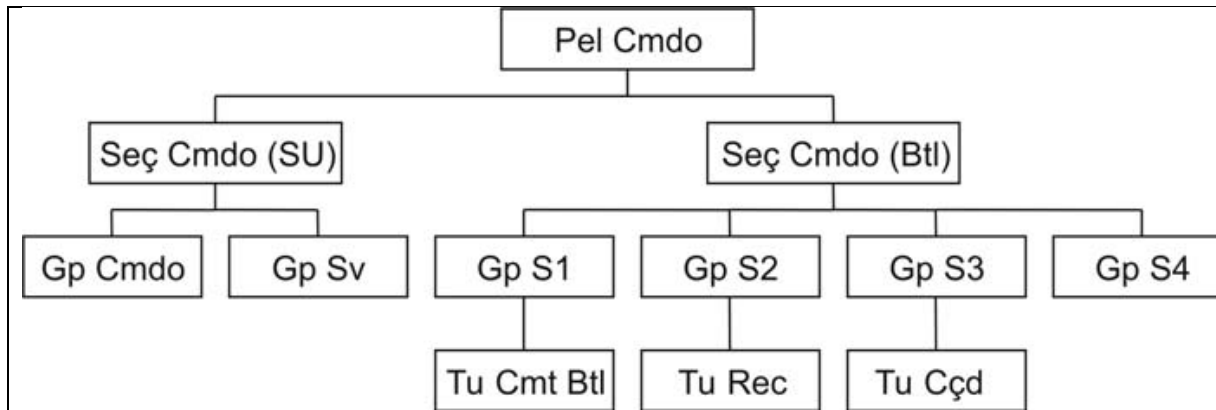


Figura 1: Organização do Pel Cmdo, da Cia C Ap  
Fonte: C 7-15, Cia C Ap, Brasil (2002, p. 3-2)

Segundo o manual da Cia C Ap, C 7-15, a missão da Tu Rec é a busca de dados de inteligência em prol do Cmdo Btl, atuando sob estreita ligação com o S2, o qual orienta o seu emprego às necessidades da unidade, formalizadas no plano de busca.

O mesmo manual prevê a seguinte organização para a Tu Rec: um Sgt, um Cb, também radioperador, e quatro Sd, com as habilitações que se seguem: um telefonista, um radio-operador e dois motoristas.

Sobre a Tu Cçd, o mesmo manual prevê que a Tu Cçd é organizada em duas equipes com dois Cçd por equipe.

Do exposto, temos que os elementos doutrinariamente previstos para atividades de reconhecimento nos BIS, no presente momento, somam um efetivo total de 10 militares. Este efetivo, apesar de reduzido, não possui especialização adequada, ou materiais específicos que favoreçam as atividades de reconhecimento, no presente momento, é o responsável por suprir a necessidade de informações para o Estado-Maior dos BIS realizar adequadamente os processos de planejamento das operações somente de forma limitada. Para fins deste estudo, consideramos as atuais capacidades de reconhecimento dos BIS como estando relacionadas às capacidades dessas duas frações, Tu Rec e Tu Cçd.

## 2.2 INSTRUMENTOS

Além do aprimoramento de ideia sobre o assunto e construção de hipóteses, este estudo foi orientado para o levantamento das informações mais relevantes sobre assunto, baseado então na abordagem organizacional das Teorias em Uso (Argyris & Schon, 1978), considerando a realidade da organização militar. Essa perspectiva nos permite focar na captura de importantes opiniões, análises e previsões, recebidas dos participantes da pesquisa, todos com grande experiência militar em operações no ambiente amazônico.

Esses *insights* seriam difíceis, ou até mesmo impossíveis, de serem capturados com a utilização dos métodos usuais de pesquisa quantitativa (Corbin & Strauss, 2008). Assim, ao invés de focar sobre a generalização de dados estatísticos, a presente abordagem se pauta na questão da relevância das informações levantadas, ponderando sobre a viabilidade, ou não, de sua implementação (Marshall & Rossman, 2006, apud Felix, 2016)

Assim, trata-se de um estudo, em sua maior parte, qualitativo, no qual as opiniões de especialistas em operações na selva, devido à sua vivência na Amazônia e experiência nas OM de selva, serão colhidas e estudadas para a formulação da solução do problema. Procedimentos quantitativos também foram utilizados, de forma secundária, para a tabulação de dados.

A pesquisa realizada foi organizada em duas fases. A primeira consistiu em entrevistas em profundidade (Fontana & Frey, 1998), com dez militares de relevante experiência profissional na área de Operações na Selva ou atividade de reconhecimento, e a segunda se materializou na análise das principais ideias apresentadas pelos entrevistados. Seguimos a estratégia da amostra intencional (Lincon & Guba, 1985), de acordo com a qual selecionamos os especialistas de acordo com as funções desempenhadas, tempo de serviço, e relevância das experiências para os temas em questão. Buscando maior profundidade das informações, o efetivo da amostra foi determinado pelo paradigma da pesquisa qualitativa, segundo o qual amostras relativamente pequenas são usadas para gerar dados mais ricos em informação (Patton, 1990).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos através da consulta às opiniões dos especialistas, coletadas durante as entrevistas.

#### 3.1 ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CIGS

3.1.1 Como o senhor julga o nível atual das capacidades de reconhecimento de um Batalhão de Infantaria de Selva, tendo em vista realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para os BIS?

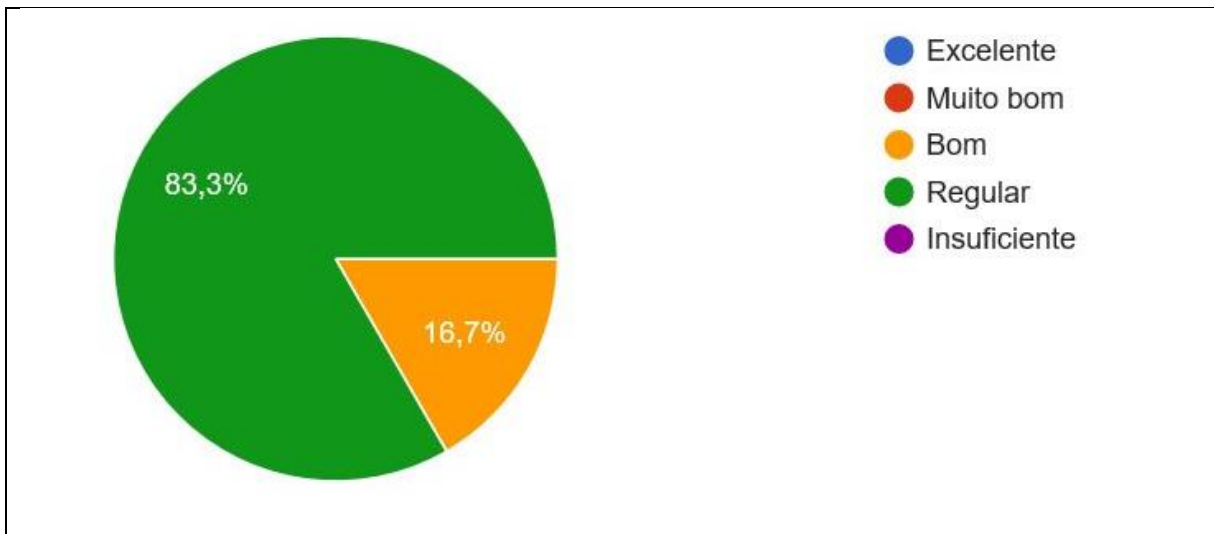


Gráfico 1: Opinião dos entrevistados sobre a atual capacidade de reconhecimento dos BIS.

Fonte: O Autor

Os entrevistados destacaram que existe apenas a Tu Rec como fração prevista especificamente para o levantamento de informação, sendo ligada ao S2 e orgânica da Cia C Ap. No entanto, é composta por somente 6 militares, e não possui os meios adequados para realizar o reconhecimento de toda Área de Operações do Batalhão, em pessoal ou material, influenciando negativamente o bom andamento das operações, tendo em vista que muitas das vezes as operações se darão de forma descentralizada e descontínuas. Em verdade, também, muitas das vezes essa Tu Rec não está efetivamente em funcionamento.



Por outro lado, as missões de reconhecimento são efetivamente cumpridas pelos Pel Fuz das Cia Fuz SI, que apesar comporem um efetivo compatível com a missão de Rec no ambiente de selva, não possuem adestramento especializado para a atividade, bem como não dispõe dos materiais adequados. Ainda, apontaram que os Btl deveriam dispor de uma fração que pudesse desempenhar de forma contínua as atividades de reconhecimento, pois isso favorece sua efetividade.

Outro ponto destacado é o de que em qualquer uma das frações considerada, Tu Rec ou Pel Fuz, não existe especialização/adestramento específico, ou meios ( em pessoal e material) que permitam o desempenho das atividades de forma alinhada com os conceitos mais atuais de atividade de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos, IRVA.

Conclui-se, do exposto, que podemos avaliar como limitada a atual capacidade de Rec dos BIS, conforme o Gráfico 1. Tal fato caracteriza uma oportunidade de melhoria.

3.1.2 Sobre o planejamento de operações na selva, o Sr julga que a atual capacidade de reconhecimento dos BIS atende às necessidades do Estado-Maior para a execução do Exame de Situação no nível Tático, e ainda, para a execução do PITCIC, considerando o amplo espectro das operações militares?

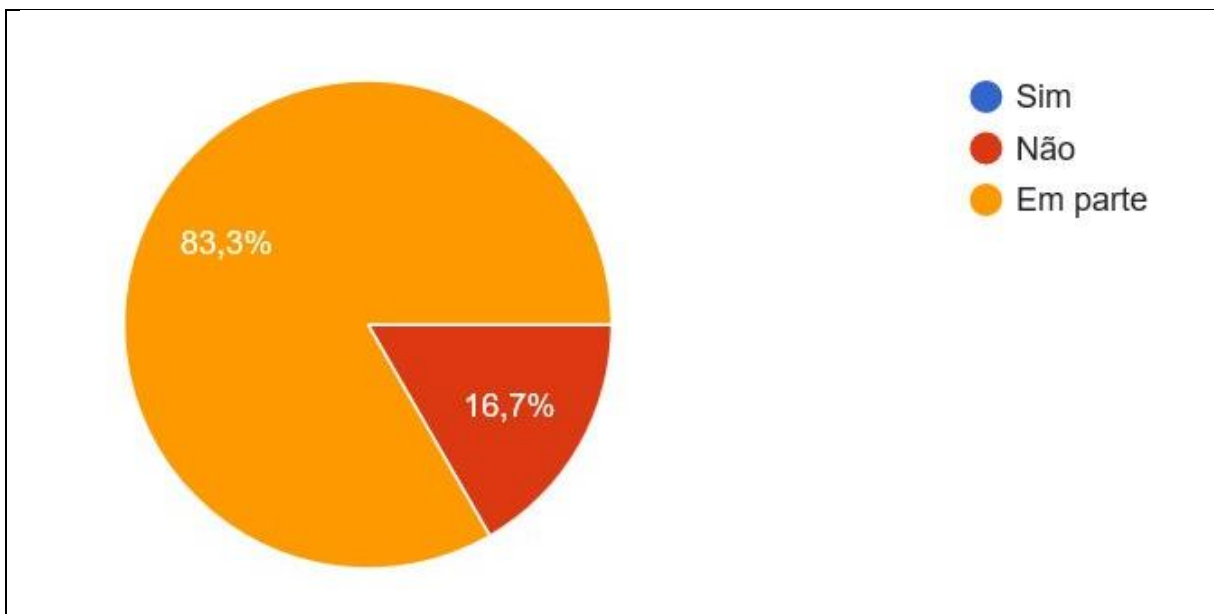


Gráfico 2: Opinião dos entrevistados sobre a capacidade de Rec dos BIS atender às necessidades do planejamento das Operações.

Fonte: O Autor

Sobre a pergunta em questão, podemos sintetizar que a opinião predominante dos entrevistados foi a de que com suas capacidades atuais, os BIS podem levantar somente de forma sumária as informações relevantes ao estudo de situação no nível tático e, também, ao PITCIC. Tal resposta se expressa no Gráfico 2, onde podemos verificar que nenhum dos entrevistados julga que a capacidade de reconhecimento dos BIS atende plenamente as necessidades de informação para o planejamento das operações.

O aspecto mais limitador, na visão dos entrevistados, seria a falta de experiência, especialização e materiais, por parte dos elementos dos BIS que desempenham as missões de reconhecimento. Tal fato dificulta o levantamento preciso dessas informações, necessárias aos referidos processos de planejamento.

Os entrevistados acreditam que com um aumento de capacidades da fração de Rec dos BIS, através de melhorias nos meios de pessoal e material dessa fração, poderia ser levantadas mais informações e com maior qualidade, influenciando positivamente nos processos decisórios mencionados.

3.1.3 De acordo com Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, para que as unidades atinjam o nível máximo de PRONTIDÃO OPERATIVA, é necessário que possuam as CAPACIDADES que lhes são requeridas na sua PLENITUDE. As capacidades, por sua vez, são obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI. Desta forma, é inegável que o aumento da capacidade de reconhecimento é um dos aspectos a serem considerados na intenção de se atingir a prontidão operativa. Nesse intuito, outros estudos apontam que a implementação de um Pelotão de Reconhecimento nos BIS seria a melhor opção para esse incremento de capacidade. Esse pelotão seria semelhante aos Pelotões de Reconhecimento que já existem nos BIL e BI Mth, com as devidas adaptações ao ambiente operacional de Selva. O Sr acredita que a implementação de um Pel Rec nos BIS seria a melhor solução para o aumento de sua capacidade de reconhecimento?

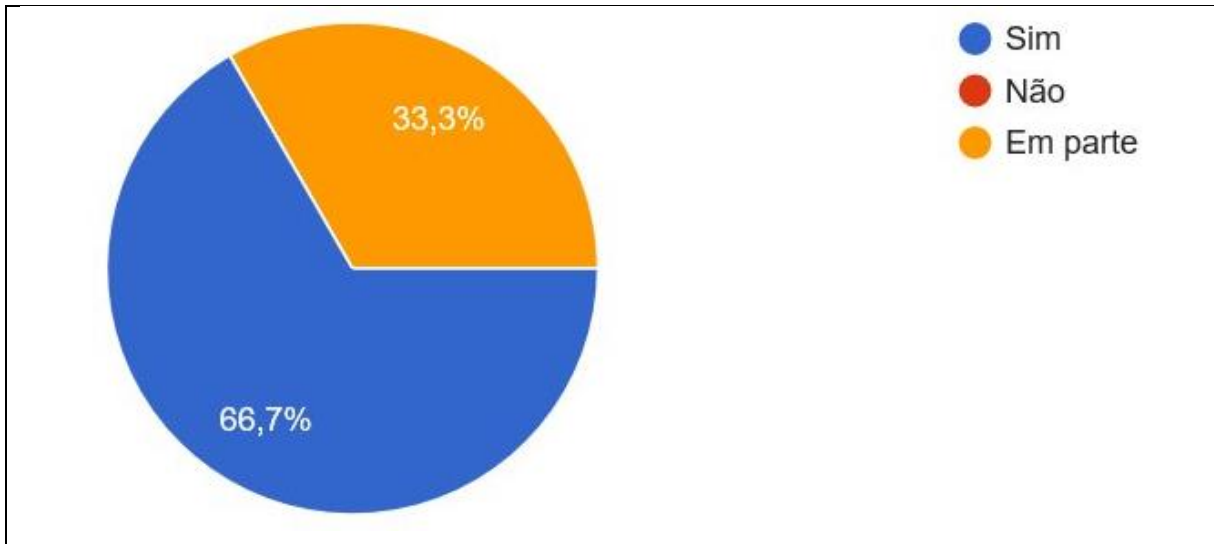


Gráfico 3: Opinião dos entrevistados sobre a possível implantação de Pel Rec nos BIS ser a melhor opção para aumento da capacidade de Rec.

Fonte: O Autor

A opinião da maioria dos especialistas consultados por meio das entrevistas converge para o fato de que a implantação do Pel Rec poderia, de fato, garantir um aumento efetivo da capacidade de reconhecimento nos BIS. Apesar da opinião parcialmente dividida, em uma primeira análise do Gráfico 3, os que apontaram que a implantação de um Pel Rec resolveria o problema em partes, na realidade também concordam com uma possível implantação desta fração nos BIS, mas fazem a ressalva de que essa mudança deve vir acompanhada por atualizações doutrinárias sobre o emprego da nova fração, atualização dos programas de adestramento prevendo as atividades deste Pel Rec, aquisição de novos materiais, possível criação ou alteração de cursos e estágios para especializar os integrantes deste pelotão. Em resumo, os que concordaram em partes com a proposição da questão, ressaltaram o fato de que uma mudança nesse sentido deve ser implementada por meio de um Planejamento Baseado em Capacidades realizado por completo, atentando para todos os itens do DOAMEPI.

3.1.4 Como o Sr classificaria a importância de um aumento na capacidade de reconhecimento dos BIS, considerando que ele traria um aumento da consciência situacional e seus reflexos para o aumento da prontidão operativa nos diversos escalões?

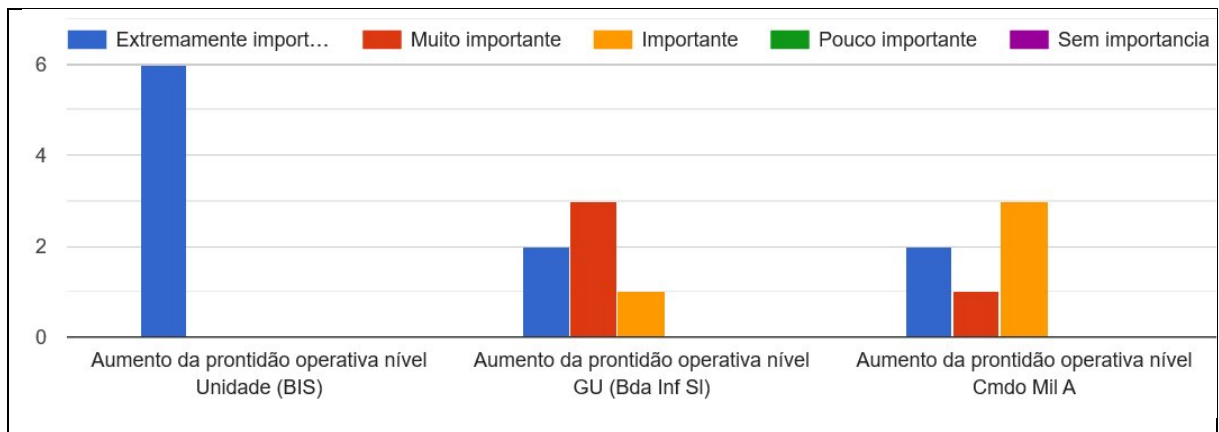


Gráfico 4: Opinião dos entrevistados sobre a influência capacidade de Rec dos BIS para a prontidão operativa dos escalões superiores.

Fonte: O Autor

Das opiniões dos entrevistados, representadas no Gráfico 4, podemos perceber que os impactos sobre a consciência situacional e, por consequência, também para a prontidão operativa, são incontestavelmente mais expressivos para a própria OM, inicialmente, e vão gradativamente diminuindo de importância quando consideramos os escalões superiores, Bda Inf SI e Cmdo Mil A.

Na opinião dos entrevistados, tal fato se deve por uma questão de disponibilidade de meios, da seguinte forma: ao considerarmos o nível OM, a implementação de um Pel Rec seria um aumento muito expressivo da capacidade de Rec, e da consciência situacional, principalmente ao considerarmos que atualmente os BIS, efetivamente, não dispõe de meios especializados de reconhecimento; já no nível GU, esse novo meio traria um aumento de capacidades, que se somaria aos meios de que a Bda Inf SI já dispõe, em especial os Gu Intlg; quando consideramos o nível Cmdo Mil A, ou até mesmo superiores, estes níveis já dispõe de diversos meios de busca de dados, considerando inclusive as diversos tipos de fontes (sinais, humanas e imagens), e com alto nível de especialização.

No entanto, essa constatação não diminui a importância do aumento da prontidão operativa das Unidades. Na perspectiva da GU, não podemos ter Brigadas em prontidão operativa, sem que suas Unidades tenham alcançado este nível. Por sua vez, não podemos ter Unidades em Prontidão Operativa, sem que estas tenham consciência situacional sobre sua área de responsabilidade. E, em última análise, é

pouco provável ter uma efetiva consciência situacional, sem a adequada capacidade de reconhecimento.

3.1.5 O Exército Brasileiro adotou, como processo para geração de forças, o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Desse modo, o desenvolvimento de capacidades é baseado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado e interesses nacionais. A geração de capacidades, por sua vez, exige o atendimento dos sete fatores determinantes que compõem o DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura). Considerando a Linha de Ação de implementação do Pelotão de Reconhecimento como sendo a melhor para o aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS, quais medidas o Sr julga que seriam necessárias para sua efetivação, à luz de cada um dos sete fatores do DOAMEPI?

Da pergunta em questão, prosseguimos com o registro das principais ideias levantadas, categorizadas nos fatores complementares e indissociáveis previstos para o Planejamento Baseado em Capacidades, o DOAMEPI.

#### 3.1.5.1 DOCTRINA

A implementação de um Pel Rec nos BIS possivelmente acarretaria a necessidade de atualização de manuais sobre alguns assuntos correlatos, por exemplo, as IP de Operações na Selva, Batalhões de Infantaria de Selva e Companhia de Fuzileiros de Selva, que ora vigoram, uma vez que atualmente esses manuais não contemplam a existência desse Pelotão nos BIS.

Bem como, certamente seria necessária a criação de um novo manual, especificamente sobre o Pel Rec dos BIS.

### 3.1.5.2 ORGANIZAÇÃO

No quesito organizações e processos, seriam necessários diversos estudos de viabilidade, juntamente com trabalhos de Doutrina e Pesquisa voltados para a caracterização da melhor composição da nova fração proposta.

### 3.1.5.3 ADESTRAMENTO

A atualização dos PP relativos às OM de Selva seria uma etapa necessária, por ocasião da criação de uma nova fração, e, por consequência, de novas funções e tarefas a serem desempenhadas. Associada à esta ideia se encontra a possibilidade de criação, em um futuro próximo, de um centro de adestramento na Amazônia, aos moldes dos que já se encontram em funcionamento, CA Leste e CA Sul, tendo capacidade para receber tropas ou enviar equipes móveis de instrução para as diferentes guarnições, e assim contribuir para o adestramento dos BIS e suas frações.

### 3.1.5.4 MATERIAIS

Considerando as diversas características possíveis das sub-regiões amazônicas, as ideias levantadas sobre os materiais variaram quanto aos meios de transporte, desde motos e quadriciclos, até viaturas e embarcações leves com características específicas. Em comum, a importância para os equipamentos de observação, como lunetas ou binóculos termais, OVN; material de monitoramento, como radares, centrais de vigilância e, em especial, SARP ou DRONE; ainda, material de comunicações que permita otimizar os rádios já disponíveis, como computadores portáteis robustecidos.

### 3.1.5.5 EDUCAÇÃO

A especialização dos oficiais e sargentos ocorre de forma centralizada no CIGS, alinhada com a doutrina vigente. Uma atualização nessa doutrina acarretaria na modificação dos PLADIS dos cursos e estágios já existentes. Em um segundo momento, poderia ser estudada a necessidade de implementação de novos cursos e estágios para atender a demanda criada por essas mudanças. A necessidade de

especializar cabos e soldados também poderia ser atendida com a atualização dos cursos e estágios já existentes, ou criação de novos, a serem executados de forma descentralizada, nas OM, ou em centro de instrução.

#### 3.1.5.6 PESSOAL

A implementação de uma nova fração acarretaria a necessidade de ajuste nos QO/QCP das unidades afetadas. Sob a ótica da reestruturação das forças armadas com a diminuição de seus efetivos totais, qualquer solução em pessoal deve estar alinhada com essa tendência. Experimentações doutrinárias realizadas recentemente pelo CMA sobre a composição do GC de dos Pel Fuz Selva apontam para a possibilidade de haver uma diminuição do efetivo desses GC. Com isso, poderia haver um remanejamento parcial desse efetivo para uma possível nova fração, como um Pel Rec.

#### 3.1.5.7 INFRAESTRUTURA

Foi levantado que, possivelmente, a maioria dos BIS já possuem infraestrutura adequada para a implementação de um Pel Rec.

### **3.2 ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CI OP MTH**

A maioria dos entrevistados é, também, composta por especialistas em operações na selva, e participaram, ou participam, do processo de implantação dos Pel Rec nos Batalhões da Bda Inf Mth.

Na transcrição das respostas das entrevistas, registramos como ocorreu o processo de implementação dos Pel Rec na Bda Mth, a importância desta fração para as U e GU de Mth, bem como as principais características, organização e capacidades dos Pel Rec Mth na atualidade.

3.2.1 O que motivou a implementação do Pel Rec no Btl Mth? Quais capacidades ele deve acrescentar ao Btl?

Os entrevistados apontaram que, inicialmente, o Pel Rec do 11º BIMth já era previsto em QCP do 11º BIMth, no entanto, não havia sido colocado em prática por

questões de falta de efetivo especializado disponível. Ressalta-se que a organização do Pel Rec prevista na época era bastante similar à organização do Pel Rec de um BIL (Amv), o que sugere que essa última Unidade tenha sido usada como referência na criação do Pel Rec do BIMth. Dessa forma, durante os exercícios em montanha do 11º BIMth, era comum a prática de militares do Centro de Instrução de Operações em Montanha (CIOpMth) formarem um Pel Rec provisório para apoiar as ações dessa Unidade e possibilitar a realização dos exercícios.

Pela prática citada acima, ficou claro que o modelo adotado e previsto em QCP possuía algumas falhas, principalmente em relação ao efetivo e aos militares que deveriam ocupar os claros, havendo necessidade de alterações. Nesse sentido, por meio do CIOpMth e sob a coordenação e supervisão do comandante da OM na época, foram iniciados os estudos e testes para montar o Pel Rec do 11º BIMth.

A principal motivação que possibilitou a implementação do Pel Rec no 11º BIMth foi a necessidade de ampliar a capacidade dessa Unidade em operar nesse tipo de ambiente, principalmente no que diz respeito à movimentação de tropa, o que tem impacto em todas as funções de combate executadas em ambiente de montanha.

O ambiente de montanha é extremamente restritivo quanto à movimentação de tropas. Para superar obstáculos nesse ambiente são necessárias uma série de tarefas que exigem elevado conhecimento técnico, material e adestramento adequado. Nesse sentido, viu-se a necessidade em criar uma fração capaz de apoiar os elementos de manobra em seus deslocamentos e na transposição de obstáculos, de modo que os elementos de manobra pudessem permanecer focados em suas missões precípua relacionadas diretamente ao cumprimento das missões. De maneira geral, quando uma SU do BIMth necessita transpor um obstáculo em Mth, caberá ao Pel Rec reconhecer, escalar, preparar o obstáculo, conduzir a passagem da tropa por esse local, realizar autorresgates em caso de necessidade e desmobilizar o obstáculo, enquanto que caberá ao Elm Man apenas transpor o obstáculo devidamente preparado, preocupando-se principalmente em cumprir a missão atribuída pelo Cmt Btl. Dessa forma, tem-se a divisão mais eficiente das tarefas durante uma operação em montanha, o que facilita também a formação e o adestramento da tropa.

Do exposto acima, percebe-se que o Pel Rec facilita os deslocamentos e a transposição de obstáculos em montanha das diversas frações do BIMth. Considerando que a mobilidade é a qualidade de uma força ser deslocada de um lugar para outro sem perder a capacidade de cumprir sua missão, segundo consta no



Manual B 20 – Mc – 10.203 – Movimento e Manobra, página 2-2, é possível afirmar que o Pel Rec agrega ao BIMth maior mobilidade em montanha, o que impacta positivamente na Função de Combate Movimento e Manobra.

O Pel Rec também configura importante ferramenta para obtenção de dados sobre o inimigo e o terreno, para monitorar regiões de interesse e manter a vigilância em áreas específicas. Essa fração é constituída por militares que dominam as técnicas do montanhismo necessárias à transposição de qualquer obstáculo em montanha. Com isso, o Pel Rec é capaz de deslocar-se em terreno montanhoso com relativa liberdade e ocupar locais elevados que possibilitam vantagens para ações de reconhecimento, monitoramento e vigilância. Assim, o Pel Rec potencializa a capacidade do BIMth em relação às ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), contribuindo para a Função de Combate Inteligência.

O Pel Rec também configura relevante ferramenta na condução de fogos indiretos. Pela liberdade em deslocar-se pelo terreno de montanha como citado no parágrafo anterior, Elm do Pel Rec podem facilmente ocupar posições elevadas para observar, monitorar, identificar e conduzir fogos indiretos contra alvos designados pelo Cmdo BIMth. Dessa forma, essa fração agrega na capacidade da U de conduzir fogos indiretos em terreno de montanha, contribuindo com a Função de Combate Fogos.

O Pel Rec é importante ferramenta de assessoramento ao Cmt BIMth. Pela formação de seus quadros e experiência em terreno montanhoso, os oficiais e sargentos do Pel Rec são capazes de prestar importantes esclarecimentos de ordem técnica e tática ao EM e ao Cmt BIMth, influenciando positivamente no planejamento de operações em montanha. Assim, essa fração agrega ao BIMth conhecimentos e experiências que poderão facilitar o processo decisório do Cmt U, contribuindo para a Função de Combate Comando e Controle.

O Pel Rec possui pessoal qualificado e material adequado para apoiar Ações de Busca e Salvamento em Montanha (ABSM). Essa fração é capaz de ceder módulos com pessoal e material para resgatar pessoal sinistrado em área montanhosa e juntamente de outras equipes (saúde, suprimento, transporte etc) participar de uma operação com essa finalidade. Dessa forma, o Pel Rec agrega ao BIMth maior capacidade em realizar ABSM, o que contribui com a Função de Combate Proteção.

Foi apontado, ainda, que o Pel Rec também é capaz de cooperar em ações de transporte de suprimentos e evacuação de feridos em montanha. A capacitação técnica do pessoal integrante e o material de dotação dessa fração possibilitam a

montagem de diversos sistemas de içamento de cargas que podem ser empregados no transporte de suprimentos. Esses mesmos sistemas podem ser empregados pra transportar um ferido em uma maca por um paredão, facilitando a evacuação de pessoal. Dessa forma, o Pel Rec agrega capacidade técnica ao BIMth na evacuação de pessoal ferido e no transporte de suprimentos, cooperando com a função de Combate Logística.

3.2.2 Quando iniciou o projeto de implementação do Pel Rec, e quando ele foi efetivado?

Os entrevistados apontaram que, por ocasião dos exercícios no terreno do 11º BIMth, integrantes do CIOpMth formavam um Pel Rec provisório para apoiar o Btl. Dessa forma, fruto de diversos ensinamentos colhidos durante esses exercícios, há muito já se discutia no âmbito do 11º BIMth sobre a composição e o emprego do Pel Rec.

No começo do ano de 2014, decidiu-se colocar em práticas todos os ensinamentos colhidos e as ideias formuladas há anos a respeito do Pel Rec do BIMth. Além disso, nessa época havia no 11º BIMth muitos oficiais e sargentos com experiência em cursos no exterior que puderam cooperar com os conhecimentos adquiridos em outros países a respeito do emprego dessa fração. Dessa forma, o Cmt Btl determinou a formação dessa fração, permanecendo subordinada administrativamente à CCAp e sob a coordenação do Cmdo Btl para exercícios e operações. Além disso, o Pel Rec manteve ligação técnica direta com o CIOpMth para fins de experimentação doutrinária.

3.2.3 Houve modelos de outros países utilizados como base inicial para o projeto? Se sim, qual ou quais?

De maneira geral, foram tomadas como referência para estudos as tropas de montanha do Chile, da Argentina e da Espanha.

### 3.2.4 Como ocorreu a implementação, como foram as etapas?

Relatando suas experiências no processo de implementação dos Pel Rec os entrevistados apontaram que a primeira fase foi o acúmulo de conhecimentos, melhores práticas e experiências acerca do emprego do Pel Rec em ambiente de Mth, durante os anos em que militares do CIOpMth participaram como integrantes do Pel Rec em exercícios durante os Cursos Básicos e Avançado de Montanhismo e durante os exercícios do 11º BIMth. Esse conhecimento foi acumulado ao longo de anos e foi a base para a formação do Pel Rec nessa Unidade.

Na sequência, a segunda fase teve início em 2014 e caracterizou-se pela realização de estudos e pela formulação de uma proposta para a formação e o emprego do Pel Rec. Esses estudos ocorreram no âmbito do CIOpMth sob a coordenação do Cmt Btl. Nesse momento, os modelos de outros países foram levados em consideração, guardadas as devidas diferenças com o Brasil. Além de reuniões com todos oficiais e sargentos do CIOpMth para tratar o assunto, uma pesquisa foi preenchida individualmente por cada oficial e sargento da Equipe de Instrução e por Guias de Montanha de outras SU e U que possuíam experiência nesse assunto. Dessa análise, surgiu uma proposta para a formação do Pel Rec que foi apresentada ao Cmt Btl.

A terceira fase foi a experimentação doutrinária do emprego do Pel Rec, ou seja, da prática da proposta que havia sido apresentada. Para isso, em coordenação com o S1 do 11º BIMth, o Pel Rec foi formado a partir de militares da própria Unidade já seguindo a nova proposta. A partir daí, tinha-se a ideia de que algumas correções e oportunidades de melhoria poderiam surgir, o que de fato ocorreu e possibilitou os ajustes necessários.

Por fim, a quarta fase foi a confecção do Caderno de Instrução do Emprego do Pel Rec. A Seção de Doutrina e Lições Aprendidas (SDLA) da 4º Bda Inf L (Mth) coordenava a confecção dos manuais e Cadernos de Instrução relativos às operações em montanha. Relataram ainda que, na distribuição das responsabilidades, por saber dos trabalhos que estavam sendo executados no 11º BIMth em relação ao Pel Rec, a SDLA determinou ao Btl a confecção do CI do Emprego do Pel Rec. Pode-se dizer que essa fase foi concluída no ano de 2020, com a publicação do EB 70 – CI-11.435 O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha.

### 3.2.5 Qual a importância atual dos Pel Rec para os BIL Mth, e para a Bda Mth?

Na opinião dos entrevistados, os Pelotões de Reconhecimento do BIL Mth são uma ferramenta que a 4ª Bda Inf L Mth possui, que reúne militares especializados, motivados e altamente adestrados nas lides da Montanha.

Essa fração proporciona a continuidade da inteligência em combate nesse peculiar ambiente e um assessoramento criterioso e experimentado nas operações em montanha, além de uma coordenação detalhada e especializada nas manobras táticas de infiltração em ambiente de baixa e média montanha.

### 3.2.6 Houve mudança nas disciplinas dos cursos e estágios do CI Op Mth, visando à formação dos quadros do Pel Rec? Se sim, quais e quando foram implementadas?

Segundo os entrevistados, o produto do final do Curso Avançado de Montanhismo (CAM) sempre foi a formação visando a ocupação do Pelotão de Reconhecimento e assessor do Comandante Tático.

A adequação dos documentos de currículo que ocorreu em 2017, foi motivada pela mentalidade, âmbito Exército Brasileiro, da implementação do Ensino por competência atrelada as mudanças decorrentes do emprego da força no Amplo Espectro das Operações.

### 3.2.7 Quais as principais TTP específicas do Pel Rec Mth? E quais materiais do Pel Rec diferem dos demais Pel dos Btl Mth?

Para esta pergunta, de forma a facilitar o entendimento, dividimos as respostas em subtópicos. As respostas dos entrevistados estão largamente apoiadas na recente publicação, Caderno de Instrução do Pel Rec do BIL Mth, EB 70 – CI-11.435, assim apresentaremos, ora as transcrições das respostas dos entrevistados, e ora trechos do Manual.

### 3.2.7.1 AS PRINCIPAIS TTP ESPECÍFICAS DO PEL REC MTH

3.2.7.1.1 O Pel Rec é uma fração de grande flexibilidade, apta a executar tarefas que exijam TTP específicas do empenho na Montanha. Está vinculado em QCP à Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), todavia trabalha em esforço coletivo e subordinado ao planejamento do S2 e do S3 do BIL Mth, segundo o Caderno de Instrução, O Pelotão de Reconhecimento dos Batalhões de Infantaria Leve de Montanha, edição 2020.

3.2.7.1.2 Essa fração funciona, basicamente, como um sensor de inteligência, capaz de levantar dados do Ambiente Operacional de Montanha a serem processados pelo Operações e Inteligência do BIL Mth que ,por meio de uma ação sinérgica de processamento e planejamento, proporcionarão a melhor linha de ação ao Cmt dos BIL Mth para o emprego das frações no ambiente de montanha.

3.2.7.1.3 Dessa forma para cumprir as missões do Pelotão de Reconhecimento, conforme CI EB70-CI-11.435, edição 2020, a fração tem que se adestrar nas seguintes TTP:

- a) Orientação, Navegação e Marchas em Mth;
- b) Confecção de Documentos Operações do Ambiente Operacional de Montanha (Relatório de Reconhecimento de Itinerário e Relatório de Reconhecimento de Paredão);
- c) Técnica de Escalada Livre;
- d) Nós e Amarrações;
- e) Transposição de Vias Equipadas;
- f.) Meios Artificiais;
- g) Técnica de Escalada em Cordada;
- h) Equipagens de Vias;
- i) Técnica de Escalada Artificial;
- j) Técnica de Escalada Operacional;
- k) Salvamento em Montanha;
- l) Conhecer e participar de Op como Escalão de Reconhecimento e Segurança;
- m) Técnica de Escalada Operacional em uma Ação de Busca e Salvamento em Montanha;
- n) Reconhecimento em Montanha (IRVA);

- o) Monitoramento de RIPI e conhecimentos afins (OMD, Análise e Aquisição de Alvos e Ocupação de posto de observação)  
etc); e.
- p) Comunicações na Montanha

3.2.7.1.4 Segundo os entrevistados, o Plano Padrão de Adestramento do Pelotão de Reconhecimento, ainda, está em fase de consolidação pela Seção de Doutrina da 4ª Bda Inf L Mth, mas será norteado por essas TTP citadas e outras como Patrulhas e Tiro, dentre outras, visando a manutenção da capacidade operativa dessa peculiar fração.

### 3.2.7.2 MATERIAIS DO PEL REC E SUAS DIFERENÇAS COM OS DEMAIS PELOTÕES DO BIL

3.2.7.2.1 Na visão dos entrevistados, a principal diferença está intrinsecamente associada ao seu tipo de emprego. O pelotão de reconhecimento é a fração vocacionada para equipar as vias em um obstáculo vertical ou horizontal, a fim expor esse trabalho em relatório ou para assumir realmente a função de Escalão de Reconhecimento e Segurança (ERS), além de cumprir tarefas inerentes a obtenção de dados na montanha.

3.2.7.2.2 Alinhado com a resposta anterior, indicaram que o Pel Rec detém em sua carga, materiais específicos de escalada (cordada) para possibilitar a equipagem das vias, materiais para exercer a função de sensor de inteligência como lunetas e meios optrônicos diversos e armamento mais leve, como o Fz IA 2, morteiro 60, Mrt MAG, porém a consolidação do QDM do pel rec ainda está em processo de maturação.

3.2.8 Houve mudanças nos QCP do Btl para permitir a implementação do Pel Rec?  
Se sim, quais? Houve necessidade de aumento de efetivo?

Segundo os entrevistados, a efetivação do Pel Rec Mth ocorreu, inicialmente, de forma experimental, embrionária no 11º BI Mth. No presente momento, os estudos para a atualização e implementação dos novos QC e QCP dos BIMth encontram-se em sua fase final.

### 3.3 ENTREVISTA COM ANTIGO CH SSEÇ INTLG DO E2 DO CMA

O entrevistado é especialista em operações na selva, e realiza atividades na área de reconhecimento a mais de vinte anos, junto à Cia de Precursores Paraquedistas, da qual é o atual Comandante.

Com a transcrição da entrevista, temos por objetivo registrar uma visão da atual capacidade de reconhecimento dos BIS sob a perspectiva do Cmdo Mil A, e a importância do aumento dessa capacidade.

3.3.1 Com base na sua experiência, como o senhor julga o nível atual das capacidades de reconhecimento de um Batalhão de Infantaria de Selva, tendo em vista realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para os BIS? O Sr acredita que a capacidade de reconhecimento dos BIS contribui para consciência situacional dos Cmdo Bda Inf SI e do Cmdo CMA?

Fruto da experiência como Chefe da Sub-Seção de Inteligência do E2 do CMA, o entrevistado julga que as capacidades de reconhecimento atuais dos BIS são limitadas, em pessoal e material. Todos os BIS trabalham com uma lista de EEI permanente, que elenca os principais elementos que podem vir a desencadear futuras operações. São, em geral, atividades ilícitas que podem vir a ocorrer nas áreas de responsabilidade dos BIS, em especial os de fronteira, como garimpo ilegal e extração ilegal de madeira, dentre outros. O monitoramento dessas atividades atualiza constantemente o LEA, e para essa atividade, se fazem necessários recursos adequados de pessoal e material. A melhora dos recursos de pessoal se daria por uma maior especialização, ou adestramento, para esta atividade, nos BIS, bem como com um possível aumento do efetivo das frações vocacionadas para esta atividade. O recurso material mais significativo que poderia ser adquirido, na opinião do entrevistado, seriam SARP, Cat 0 ou 1, que pudessem ser operados por pessoal dos BIS.

Quanto à contribuição dos BIS para a consciência situacional dos escalões superiores, acredita que têm uma contribuição direta para as Bda Inf SI. Já para o Cmdo Mil A, seria uma contribuição indireta, no entanto ainda muito importante.

3.3.2 Quais eram os principais vetores de reconhecimento, ou busca de dados, para o aumento da consciência situacional do Cmdo CMA?

O entrevistado ressaltou os seguintes pontos: considerando as fontes humanas, atualmente os principais sensores são os elementos especializados da Cia Intlg do Cmdo Mil A e dos Grupos de Intlg das Bda, bem como, os Elm dos DO F Esp da 3ª Cia F Esp. Considerando a Fonte de Sinais, destacou também o Núcleo do Centro Regional de Inteligência do Sinal, NuCRIS, ligado ao 1º B Com SI. Cabe ressaltar que, no contexto atual, existe o entendimento de que todo militar é um possível sensor.

3.3.3 O Sr acredita que o aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS levaria ao aumento da prontidão operativa para as Bda Inf SI e Cmdo CMA?

Da mesma forma que para o aumento da consciência situacional, o entrevistado acredita que os impactos seriam mais importantes para as Bda Inf SI, e mais indiretos para o Cmdo Mil A.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Das entrevistas e questionários realizados, através de processos de comparação e contraste das informações obtidas, pudemos levantar os padrões mais frequentemente correlacionados dentre as novas informações e a base bibliográfica, assim indicando as ideias mais relevantes que se materializaram da pesquisa.

Dentre as informações colhidas junto aos diversos especialistas entrevistados, devidamente apresentadas anteriormente pela transcrição das respostas, sua representação em gráficos, e sua síntese pelo autor, podemos perceber que houve consenso sobre o fato de que as capacidades de reconhecimento que podem ser verificadas nos BIS, no presente momento, são limitadas, não atendendo as necessidade do planejamento para o contexto atual das operações militares. Tal fato caracteriza a necessidade de aumento dessa capacidade de reconhecimento nos Batalhões de Infantaria de Selva.

A análise das respostas também nos permite inferir que todos os especialistas concordam que um aumento da capacidade de reconhecimento acarretaria o aumento da consciência situacional, e conseqüente aumento da prontidão operativa.



Demostramos que este aumento, caso implementado, teria seu maior impacto nas próprias Unidades de Selva em que fosse aplicado, mas que também teria consequências positivas para os escalões superiores, mais diretamente para as Bda Inf SI, e ainda, de forma mais indireta, para os Cmdo Mil A enquadrantes.

Como solução prática para o problema da pouca efetividade da atual capacidade de reconhecimento dos BIS, os entrevistados concordam que a implantação de Pel Rec nos BIS seria a solução mais adequada, e ressaltaram que o sucesso deste processo de implementação deveria estar condicionado à correta aplicação do Planejamento Baseado em Capacidades, considerando todos os itens do DOAMEPI.

Do exposto nas respostas das entrevistas com os Instrutores do CIOpMth, que efetivamente participaram do processo de implementação dos Pel Rec nos BIMth, pudemos perceber que tal mudança é perfeitamente viável, como pode ser comprovado pela experiência de sucesso realizada na Bda Inf Mth. Ainda, dos relatos desses militares, pudemos perceber a dimensão e importância do aumento das capacidades de reconhecimento, que podem ser diretamente associadas à implantação dos Pel Rec nos BI Mth.

### **3.5 LIMITAÇÕES E PESQUISA FUTURA**

Diversas limitações da presente pesquisa se caracterizam como potenciais oportunidades para pesquisas futuras. Primeiramente, no sentido de ampliar o horizonte dos conceitos levantados, seria oportuno um grupo de pesquisa holístico, com a finalidade de evidenciar outras oportunidades de atualização da doutrina referente às operações na selva, possivelmente considerando todas as demais funções de combate e sua integração, bem como operações conjuntas. Alinhado com essa perspectiva, mas, especificamente, sobre a capacidade de reconhecimento, outros estudos também poderiam considerar um universo mais amplo de entrevistados, buscando elencar as capacidades críticas necessárias a uma fração de reconhecimento que dotasse os BIS da melhor forma. Por fim, poderia ser realizado um Planejamento Baseado em Capacidades, de maneira profunda, buscando levantar todos os detalhes da solução julgada como mais praticável e duradoura, para o problema da necessidade de aumento da capacidade de reconhecimento das unidades de infantaria de selva, já caracterizado neste estudo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o contexto histórico do surgimento da doutrina de operações na selva, no âmbito das forças armadas brasileiras, podemos perceber a grande influência do contexto histórico, nos cenários mundial e local. Por esse motivo, em grande parte, esta doutrina teve influência direta das doutrinas de nações amigas e das experiências por elas vividas em conflitos em ambiente de selva que ocorreram temporalmente próximos à ocasião do surgimento desta doutrina, que tiveram relevância no contexto global e que mudaram diversos aspectos da arte da guerra, por exemplo, os conflitos na Birmânia, na Coreia e no Vietnã.

No entanto, desde então, o Brasil tomou protagonismo no assunto, mesmo considerando a realidade de diversos outros países os quais tem oportunidade de experimentar suas tropas em conflitos de alta intensidade. Isso se deve em grande parte ao pioneirismo e perseverança da instituição em investir no desenvolvimento da doutrina de Operações na Selva, por perceber a importância que o ambiente amazônico possui para país, e como parte de uma estratégia maior de integração regional. Este esforço se materializa no aumento da quantidade de Unidades de Selva, na criação do Centro de Instrução e na evolução constante da doutrina.

A respeito da atualização doutrinária, podemos perceber que ela não ocorre de forma contínua e ininterrupta, mas em saltos de evolução, espaçados no tempo, materializados nas publicações de novos manuais, e consonantes com mudanças holísticas de atualização ao nível de toda a Força.

Os resultados da presente pesquisa indicam que estamos em face de um desses momentos, em que se faz necessário ajustar as diretrizes sobre nossas operações em ambiente de selva à nova realidade, que já se concretiza na publicação constante de diversos novos manuais, versando sobre os mais variados temas, no entanto tendo sempre em comum um mesmo sentido geral: a geração de capacidades para aumentar a prontidão operativa da Força face aos desafios da Guerra na Era da Informação, Amplo Espectro das operações, em um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Com a finalidade permitir um aumento da consciência sobre a necessidade de uma adequada capacidade de reconhecimento nas nossas Unidades de Infantaria de Selva, o presente estudo destacou, iniciando em sua revisão bibliográfica, pontos de nossa doutrina que ressaltam a importância dessa capacidade.

Apontamos que as tropas de selva têm como característica principal a atuação de forma descentralizada, em ambientes que impõe grande limitação na observação e quantidade vultuosa de obstáculos para a progressão, sendo, todos estes, fatores que dificultam a coordenação e controle. Tal fato exige que, em contrapartida, o planejamento e condução das operações ocorram de forma adaptada para este ambiente com características especiais.

Cabe destacar, ainda, o fato de que predominam as operações que favorecem o uso da infiltração como forma de manobra, e para tal, se faz necessário o correto balizamento das faixas de infiltração, uso de guias ou de elementos de reconhecimento e segurança. As Operações Aeromóveis e Ribeirinhas também são normalmente as mais indicadas, sendo que para ambas, o emprego de tropas de reconhecimento também é doutrinariamente previsto. Para superar as dificuldades de coordenação e controle impostas pelo terreno, os processos de planejamento e preparação para as operações, dos quais podemos destacar o Exame de Situação do Cmt Tático e o PITCIC, devem ser realizados com rigor, situação que exige grande disponibilidade de informação e precisão dos dados levantados.

Do exposto, extraído principalmente de nossa revisão da literatura sobre o tema, podemos afirmar que é inegável, doutrinariamente, a grande necessidade por uma efetiva capacidade de reconhecimento para as unidades de Infantaria de Selva.

Somando-se à estas contatações, pudemos verificar que as opiniões de especialistas em operações na selva, com larga experiência no assunto, confirmam essa necessidade e apontam para o fato de que no presente momento a capacidade de reconhecimento de nossos Batalhões de Infantaria de Selva pode ser caracterizada como limitada, em pessoal e material. Foi verificado, ainda, que um aumento dessa capacidade traria um aumento significativo para a consciência situacional dos BIS, e conseqüentemente, aumento da prontidão operativa, podendo os reflexos desse ganho de capacidade ser percebidos até mesmo nos escalões superiores, Bda Infl SI e Cmdo Mil A.

Como principal solução levantada, temos que na opinião dos especialistas consultados, a implantação de Pelotões de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria de Selva possivelmente se caracterizaria como a melhor solução. Tal afirmação tem por base as experiências de sucesso nas Bda Inf L e Bda Inf Mth, com a implantação de frações com essa finalidade, conforme registrado nas entrevistas

realizadas com Instrutores do CI Op Mth, que participaram deste processo na Bda Inf Mth.

Este estudo destaca a natureza complexa da atividade de reconhecimento em ambiente de selva, bem como a sua importância como vetor operacional da função de combate inteligência. O ambiente amazônico, na prática, impõe áreas de responsabilidade muito extensas para que a obtenção de dados de forma especializada se restrinja aos escalões das GU ou superiores. É necessário que as unidades de selva, em especial as de manobra, disponham de uma fração adequadamente capacitada para a execução das atividades de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos, do modo a garantir a consciência situacional e, por consequência, consolidar a prontidão operativa dessas unidades face às diversas hipóteses de emprego para as quais estejam elencadas. Do exposto, acredito que seja oportuno propor o início de processos que tenham por finalidade a implementação de Pelotões de Reconhecimento de Selva nos Batalhões de Infantaria de Selva.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz. **Os Domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ADAS, Melhem. **Panorâma Geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Argyris, C., & Schön, D. A. **Organizational learning: A theory of action perspective.** Reading, 1978.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72-1: Operações na Selva,** Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **IP 72-20. O Batalhão de Infantaria de Selva,** Brasília, 1ª Edição 1997.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **IP 90-1 Operações Aeromóveis,** Brasília, 1ª Edição, 2000.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **CI 7-15. Cia C Ap,** Brasília, 3ª Edição, 2002.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **IP 7-35. O Batalhão de Infantaria Leve,** Brasília, 1ª Edição, 1996.

\_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **CI 7-1-2. Pelotão de Reconhecimento,** Brasília, 1ª Edição, 2011.

\_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **EB70-CI-11.435. O Pelotão de Reconhecimento do Btl Inf L Mth,** Brasília, 1ª Edição, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **IP 90-1 Operações Aeromóveis,** Brasília, 1ª Edição 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres,** Brasília, 1ª Edição 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.223 Operações,** Brasília, 5ª Edição 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB70-MF-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar,** Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 7-36 O EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE,** Brasília, 1ª Edição 1997.

Corbin, J., & Straus, A. **Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory** (3ª ed.). Thousand Oaks, 2008.

ESPAÑA. Ministerio de Defensa, Ejército de Tierra, Mando de Adiestramiento y Doctrina. **MI4-111: Pelotón de observación y pelotón de información BCZM**, Madrid. 2009.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **FM 3-55.93: long-range surveillance unit operations**. Washington DC. 2009.

Fontana, A., & Frey, J. **Interviewing, the art of science**. em N. Densin, & Y. Lincoln (Eds.), **Collecting and interpreting qualitative materials** (Pág. 47–48). Thousand Oaks, 1998.

Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. **Naturalistic inquiry**. Newbury Park, 1985.

Marshall, C., & Rossman, G. **Designing qualitative research**. Thousand Oaks, 2006.

Patton, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, 1990.

Souza, Andrei G. S. **A importância do Pelotão de Reconhecimento no 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel)**, TCC- EsAO, Rio de Janeiro, 2010.

**ANEXO A**  
**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**  
**SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**RESUMO DOS CURRÍCULOS DOS ENTREVISTADOS**

1. Tenente-Coronel **Antoine** de Souza Cruz, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano 1996. Concluiu o Curso de Precursores Paraquedistas no ano de 1998, e serviu diversos anos na Cia Prec Pqdt. Foi instrutor da AMAN. Concluiu o curso da ECEME no ano de 2014, e nos anos de 2015 e 2016 desempenhou a função de Chefe da Sub-Seção de Inteligência do E2 do CMA. Realizou o COS Cat A no ano de 2015. No presente momento, e o 1º Cmt QEMA da Cia Prec Pqdt, da Bda Inf Pqdt, Rio de Janeiro-RJ.

2. Tenente-Coronel Alisson Clayton **Dias Lôbo**, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 1999. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, Estágio de Op Amv, Estágio de Força Marupiara, o COS Cat B e o CPOS, Curso de Planejamento de Operações na Selva. Soma mais de 14 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções de Cmt Pel Fuz SI, S2 e S3, em OM de Selva, bem como Instrutor do CIGS por diversos anos. Foi instrutor da SIEsp da AMAN. Concluiu o CGAEM no ano de 2019 e no presente momento é o SCmt do 62º BI, Joinville-SC.

3. Tenente-Coronel **Marcus Vinicius** Ferreira dos Santos, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2000. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, Estágio de Op Amv, Estágio de Força Marupiara, o COS Cat B e o CPOS, Curso de Planejamento de Operações na Selva. Soma mais de 16 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções de Cmt Pel Fuz, Cmt Cia Fuz SI e S3, em OM de Selva, bem como Instrutor do CIGS por diversos anos. Concluiu o curso da ECEME no ano de 2018 e no presente momento é o Ch da Divisão de Ensino do CIGS, Manaus-AM.

4. Major Rodrigo **Magalhães**, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2002. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, Estágio e o COS Cat B. Na atividade de montanha, realizou os Cursos Básico e Avançado de Montanhismo, o Curso de Montanha Estival e Instrutor de Andinismo no Exército da Argentina, também o Curso de Montanha Estival e Invernal no Exército da Espanha. Foi instrutor do CIOp Mth nos anos de 2013 a 2015 e instrutor da AMAN nos anos de 2017 e 2018. No momento, está cursando o CCEM, na ECEME, Rio de Janeiro-RJ.

5. Major Felipe **Christiano** Garcia, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2004 Na atividade de montanha, realizou os Cursos Básico e Avançado de Montanhismo. Foi instrutor na AMAN. No presente momento é Instrutor-Chefe do CIOpMth, no 11º BI Mth, São João del-Rei - MG.

6. Major Johnestown **Haulinson** Farias, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2005. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, Estágio de Op Amv, Estágio de Força Marupiara, Estágio de Caçador e o COS Cat B. Soma mais de 6 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções

de Cmt Pel Fuz SI, Cmt Cia Fuz SI, Cmt CEF e S3, em OM de Selva. Na atividade aeroterrestre, realizou o Curso de Precursor Paraquedista. Foi instrutor da AMAN. No presente momento, está cursando o CCEM, na ECEME, Rio de Janeiro-RJ.

7. Major André Felipe Botelho **Gondim**, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2005. Na atividade de selva, realizou o COS Cat. Soma mais de 8 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções de Cmt Pel Fuz, Cmt Cia Fuz SI e S3, em OM de Selva. Foi instrutor do CIOpPan, no 17º B Fron, em Corumbá-MS. Foi instrutor do C Inf da EsSA. Foi Instrutor do CIGS por diversos anos, tendo desempenhado a função Ch da Seç Op SI, da Div Ens do CIGS. Concluiu o CAO no ano de 2014 e no presente momento é o S3 do 19º BC, Salvador-BA.

8. Major **Daniel Silva** Alves, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2006. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, e o COS Cat B. Soma mais de 9 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções de Cmt de DEF, Cmt Pel Fuz, Cmt Cia Fuz SI e S3, em OM de Selva, bem como Instrutor do CIGS por diversos anos. Concluiu o CAO no ano de 2015 e no presente momento é o Ch Seç Estágios, da Div Ens do CIGS, Manaus-AM.

9. Capitão **Jhonatan** Rodrigues da Rocha, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2006. Na atividade de selva, realizou o Estágio de Adaptação à Selva, e o COS Cat B. Soma mais de 7 anos de serviço amazônico, tendo desempenhado as funções de Cmt de PEF, Cmt Pel Fuz SI, Cmt Cia Fuz SI, Cmt Cia C Ap e S4, em OM de Selva, bem como Instrutor do CIGS por diversos anos. Concluiu o CAO no ano de 2015 e no presente momento é o Ch da Seção de Doutrina, da Divisão de Doutrina e Pesquisa do CIGS, Manaus-AM.

10. Capitão Cleryston **Melquiades** de Oliveira, de Infantaria, da Turma de Formação da AMAN do ano de 2011. Na atividade de selva, realizou o COS Cat G e desempenhou as funções de Cmt de PEF e Cmt Pel Fuz SI. Na atividade de montanha, realizou os Cursos Básico e Avançado de Montanhismo, e serve a mais de 6 anos em OM de Montanha, onde desempenhou as Funções de Cmt Pel Fuz Mth e Cmt Pel Rec Mth. No presente momento é instrutor do CIOpMth e Ch da Seç Plnj, Dout e Pesq do CIOpMth, no 11º BI Mth, São João del-Rei - MG.



**ANEXO B****ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO****ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS EM OPERAÇÕES NA SELVA,  
INSTRUTORES DO CIGS**

O questionário a seguir visa colher dados, a fim de servir como um dos instrumentos para a validação da pesquisa do Artigo Científico do Cap Leonardo RODRIGUES de Freitas, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Foi escolhida a estratégia da amostra intencional, selecionando especialistas em operações na selva com destacada experiência no assunto em pauta, e relevante opinião sobre o tema. Através desta amostragem seleta, buscaremos focar este estudo nos aspectos de maior importância sobre o assunto.

A sua contribuição será de enorme valia. Desta forma, solicito que responda da maneira mais completa possível.

As questões abaixo se referem a um assunto de grande importância para a atualização da Doutrina Militar Terrestre. O tema a ser desenvolvido é: A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o aumento da consciência acerca da necessidade, e da importância, da implantação de uma fração de reconhecimento nos BIS, dotada de maiores capacidades do que as que ora são verificadas.

Para fins deste estudo, consideramos que atualmente a capacidade de reconhecimento do BIS está relacionada com o emprego da Tu Rec, fração da Cia C Ap, composta por um total de seis 6 militares e orgânica do Grupo do S2.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Leonardo RODRIGUES de Freitas (Capitão de Infantaria – AMAN 2011)*

*Celular: (92)981016520*

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

1. Posto/Graduação e Nome completo, Experiências Profissionais, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

---

---

QUESTIONAMENTOS
-----------------

2. Como o senhor julga o nível atual das capacidades de reconhecimento de um Batalhão de Infantaria de Selva, tendo em vista realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para os BIS?

---

---

3. Sobre o planejamento de operações na selva, o Sr julga que a atual capacidade de reconhecimento dos BIS atende às necessidades do Estado-Maior para a execução do Exame de Situação no nível Tático, e ainda, para a execução do PITCIC, considerando o amplo espectro das operações militares?

---

---

4. De acordo com Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, para que as unidades atinjam o nível máximo de PRONTIDÃO OPERATIVA, é necessário que possuam as CAPACIDADES que lhes são requeridas na sua PLENITUDE. As capacidades, por sua vez, são obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI. Desta forma, é inegável que o aumento da capacidade de reconhecimento é um dos aspectos a serem considerados na intenção de se atingir a prontidão operativa. Nesse intuito, outros estudos apontam que a implementação de um Pelotão de Reconhecimento nos BIS seria a melhor opção para esse incremento de capacidade. Esse pelotão seria semelhante aos Pelotões de Reconhecimento que já existem nos BIL e BI Mth, com as devidas adaptações ao ambiente operacional de Selva. O Sr acredita que a implementação de um Pel Rec nos BIS seria a melhor solução para o aumento de sua capacidade de reconhecimento?

---

---

5. Como o Sr. classificaria a importância de um aumento na capacidade de reconhecimento dos BIS, considerando que ele traria um aumento da consciência situacional e seus reflexos para o aumento da prontidão operativa nos diversos escalões?

---

6. O Exército Brasileiro adotou, como processo para geração de forças, o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Desse modo, o desenvolvimento de capacidades é baseado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado e interesses nacionais. A geração de capacidades, por sua vez, exige o atendimento dos sete fatores determinantes que compõem o DOAMEPI – Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Considerando a Linha de Ação de implementação do Pelotão de Reconhecimento como sendo a melhor para o aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS, quais medidas o Sr. julga que seriam necessárias para sua efetivação, à luz de cada um dos sete fatores do DOAMEPI?

---

---

7. O Sr. poderia fazer outras observações que possam contribuir com este estudo?

---

---

**Obrigado pela participação.**

## ANEXO C

### ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Entrevista com especialistas em operações em ambiente de montanha, instrutores do CIOpMth, e que participaram da implementação do Pel Rec nos BI Mth, e desenvolvimento do novo Caderno de Instrução do Pel Rec Mth.**

O questionário a seguir visa colher dados, a fim de servir como um dos instrumentos para a validação da pesquisa do Artigo Científico do Cap Leonardo RODRIGUES de Freitas, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Foi escolhida a estratégia da amostra intencional, selecionando especialistas em operações na selva com destacada experiência no assunto em pauta, e relevante opinião sobre o tema. Através desta amostragem seleta, buscaremos focar este estudo nos aspectos de maior importância sobre o assunto.

A sua contribuição será de enorme valia. Desta forma, solicito que responda da maneira mais completa possível.

As questões abaixo se referem a um assunto de grande importância para a atualização da Doutrina Militar Terrestre. O tema a ser desenvolvido é: A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o aumento da consciência acerca da necessidade, e da importância, da implantação de uma fração de reconhecimento nos BIS, dotada de maiores capacidades do que as que ora são verificadas.

Para fins deste estudo, consideramos que atualmente a capacidade de reconhecimento do BIS está relacionada com o emprego da Tu Rec, fração da Cia C Ap, composta por um total de seis 6 militares e orgânica do Grupo do S2.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Leonardo RODRIGUES de Freitas (Capitão de Infantaria – AMAN 2011)*

*Celular: (92)981016520*

IDENTIFICAÇÃO
---------------

1. Posto/Graduação e Nome completo, Experiências Profissionais, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.
-

QUESTIONAMENTOS
-----------------

2. O que motivou a implementação do Pel Rec no Btl Mth? Quais capacidades ele deve acrescentar ao Btl?

---

---

3. Quando iniciou o projeto de implementação do Pel Rec, e quando ele foi efetivado?

---

---

4. Houve modelos de outros países utilizados como base inicial para o projeto? Se sim, qual ou quais?

---

---

5. Como ocorreu a implementação, como foram as etapas?

---

6. Qual a importância atual dos Pel Rec para os BIL Mth, e para a Bda Mth?

---

---

7. Houve mudança nas disciplinas dos cursos e estágios do CI Op Mth, visando à formação dos quadros do Pel Rec? Se sim, quais e quando foram implementadas?

---

---

8. Quais as principais TTP específicas do Pel Rec Mth? E quais materiais do Pel Rec diferem dos demais Pel dos Btl Mth?

---

---

9. Houve mudanças nos QCP do Btl para permitir a implementação do Pel Rec?  
Se sim, quais? Houve necessidade de aumento de efetivo?

---

---

10. O Sr. poderia fazer outras observações que possam contribuir com este estudo?

---

---

**Obrigado pela participação.**

**ANEXO D****ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO****Entrevista com Cmt Cia Prec Pqdt, especialista em Operações na Selva e Ex-Ch SSeç Intlg do E2 CMA**

O questionário a seguir visa colher dados, a fim de servir como um dos instrumentos para a validação da pesquisa do Artigo Científico do Cap Leonardo RODRIGUES de Freitas, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Foi escolhida a estratégia da amostra intencional, selecionando especialistas em operações na selva com destacada experiência no assunto em pauta, e relevante opinião sobre o tema. Através desta amostragem seleta, buscaremos focar este estudo nos aspectos de maior importância sobre o assunto.

A sua contribuição será de enorme valia. Desta forma, solicito que responda da maneira mais completa possível.

As questões abaixo se referem a um assunto de grande importância para a atualização da Doutrina Militar Terrestre. O tema a ser desenvolvido é: A NECESSIDADE DE AUMENTO DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA DE SELVA.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o aumento da consciência acerca da necessidade, e da importância, da implantação de uma fração de reconhecimento nos BIS, dotada de maiores capacidades do que as que ora são verificadas.

Para fins deste estudo, consideramos que atualmente a capacidade de reconhecimento do BIS está relacionada com o emprego da Tu Rec, fração da Cia C Ap, composta por um total de seis 6 militares e orgânica do Grupo do S2.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Leonardo RODRIGUES de Freitas (Capitão de Infantaria – AMAN 2011)*

*Celular: (92)981016520*

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

---

---

QUESTIONAMENTOS
-----------------

2. Com base na sua experiência, como o senhor julga o nível atual das capacidades de reconhecimento de um Batalhão de Infantaria de Selva, tendo em vista realizar de forma eficaz os processos de planejamento, preparação e condução das operações doutrinariamente previstas para os BIS? O Sr. acredita que a capacidade de reconhecimento dos BIS contribui para consciência situacional dos Cmdo Bda Inf SI e do Cmdo CMA?

---

---

3. Quais eram os principais vetores de reconhecimento, ou busca de dados, para o aumento da consciência situacional do Cmdo CMA?

---

---

4. O Sr. acredita que o aumento da capacidade de reconhecimento dos BIS levaria ao aumento da prontidão operativa para as Bda Inf SI e Cmdo CMA?

---

---

5. O Sr. poderia fazer outras observações que possam contribuir com este estudo?

---

---

**Obrigado pela participação.**